

# UMA APOSTA CULTURAL E AFETIVA

UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Criada a 28 de Junho de 1985, a União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) tem vindo a revelar-se essencial no estreitamento de relações entre os países lusófonos. Uma missão que continua a orientar a conduta da instituição, como nos garantiu Vitor Ramalho, Secretário-geral, em discurso direto para a Revista Negócios Portugal.*



**Nuno Pereira da Cruz**  
Agente Oficial

## **Que motivações estão na origem da fundação da UCCLA e que objetivos pautam a conduta desta instituição?**

A UCCLA foi criada antes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), há 28 anos, pelo então presidente da Câmara Municipal de Lisboa (CML), o engenheiro Nuno Krus Abecassis. A motivação que está na sua origem é simples: a UCCLA surge no resultado da necessidade das cidades, na altura capitais dos países de língua portuguesa, estreitarem relações, uma vez que há um acervo muito grande de relações afetivas entre os nossos povos, mas também concepções arquitetónicas das próprias cidades e da localização das mesmas que resultam deste encontro secular de culturas entre os nossos povos e países. É uma organização que conta já com 28 anos.

Os objetivos são exatamente esses de estreitarmos relações entre as cidades, e nesse domínio há todo

um conjunto de respostas que a UCCLA procura dar, ao nível daquilo que são as chamadas redes temáticas (interesses comuns das cidades), nomeadamente ao nível da proteção civil e também no que respeita à defesa dos centros históricos das cidades. Algumas cidades são históricas e reconhecidas como património mundial, como é o caso, por exemplo, da cidade Velha de Cabo Verde, ou mesmo aquela que se encontra em vias de apresentar uma candidatura à UNESCO, M'Banza Kongo, em Angola. Portanto, para além destes dois centros temáticos, há toda uma preocupação também ao nível da própria sinistralidade. Num outro plano, há um conjunto de ações que têm sido desenvolvidas do ponto de vista da saúde, nomeadamente da prevenção dela, concretamente no combate ao Dengue, onde têm sido desenvolvidas ações muito meritórias em Moçambique e em Cabo Verde, coroadas de êxito. No plano da cultura, foi recentemente realizado, em Natal, o IV Encontro de

Escritores de Língua Portuguesa, integrado no Festival Literário de Natal, onde levamos sempre muitos escritores. Este ano, por exemplo, levámos 12 escritores de vários países de língua portuguesa – de Angola, de Moçambique, de Cabo Verde, e mesmo de Macau – e também muitos portugueses, a dois dos quais (Afonso Cruz e Nuno Camarinho) foram recentemente atribuídos dois prémios. Levámos, também, outros escritores de nomeada, como o José Carlos Vasconcelos ou o João de Melo, por exemplo, e até humoristas como o Ricardo Araújo Pereira. Tudo isto no domínio da cultura, para além da promoção de iniciativas culturais de outra natureza que aqui se desenvolvem.

Paralelamente, desenvolvemos ações de formação profissional e ações de formação dos próprios empregadores nas cidades destinatárias dessas necessidades, de modo a que se estabeleça todo um conjunto de entajuda entre as cidades em função das prioridades que as próprias cidades determinam.

## **Como já foi referido, a UCCLA encontra-se a caminho de completar o 29.º aniversário. Que balanço pode ser feito destas quase três décadas de trabalho?**

O balanço é extremamente positivo e marcante. Timor na sua requalificação é indissociável da existência da UCCLA. Só para exemplificar, o Palácio do Governo de Timor foi projetado na sua reconstrução e requalificação através de iniciativa da UCCLA e em concreto pelo arquiteto João Laplaine Guimarães. Os próprios estabelecimentos de ensino de Díli e parques desportivos para as crianças foram por nós projetados. É uma marca que fica, como toda respeitante à cidade da Praia onde a UCCLA deu um contributo idêntico ao que se desenvolve aqui, em Portugal com os POLIS (Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental das Cidades). Mesmo os encontros de escritores são determinantes, na medida em que são abertas perspectivas sempre voltadas para o futuro, permitindo que sejam criados laços de afetividade que propiciam novos desenvolvimentos noutras paragens. Toda a nossa atividade humana e toda a nossa atividade

institucional ou coletiva funciona por ciclos, como é evidente. Nós próprios o sentimos a cada passo, nas nossas próprias vidas, que vamos encetar um novo ciclo na UCCLA. Tenciono, a esse propósito, levar a efeito uma homenagem àqueles jovens que, nos anos 60 do século passado, vieram estudar para Portugal e que depois deram lugar a uma ação que acabou por levar a uma descolonização dos territórios então colonizados por Portugal. Jovens esses que vinham para cá estudar porque não havia universidades nas suas terras de origem. A Casa dos Estudantes do Império foi uma casa criada pelo regime anterior onde esses jovens que, para cá vinham estudar, convergiam na sua convivialidade e com objetivos que, a partir de determinada altura, eram indissociáveis da noção que a sua própria terra de origem podia ser também auto determinada. Eles também tiveram um papel muito importante aqui, em Portugal, e posteriormente nos territórios e países de origem, depois libertados, como foi o caso do Amílcar Cabral, do Agostinho Neto, do Pedro Pires, do Joaquim Chissano. O mesmo acontece com escritores de enorme nomeada como o Pepetela, a Alda de Espírito Santo, o António Jacinto, entre outros. Toda essa gente nasceu para a cultura e para a política nessa Casa dos Estudantes do Império, e por isso tencionamos levar a efeito, como disse, uma homenagem que acontecerá, aliás, em cooperação com a CPLP. O senhor Secretário

Executivo já respondeu positivamente a esse propósito que eu lhe manifestei.

No plano internacional, apostamos no estreitamento das relações com a União das Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI), o que é muito importante porque o português e o castelhano são duas das línguas mais faladas no ocidente, e com uma potencialidade enorme, porque são línguas económicas e com um fator de dinamização deste mundo global muito importante. Nós não podemos perder isto de vista e, nesse sentido, desloquei-me recentemente a Madrid onde participei numa reunião de diretores da UCCI, exatamente nessa lógica de estreitamento de relações, propiciando a que no futuro haja uma nova base de apoio para este domínio.

Tenciono, numa terceira vertente, reforçar a relação com o mundo empresarial. Vamos outorgar um protocolo com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), o que propiciará que este ramo tão importante seja ligado à própria cultura e sejam articuladas iniciativas entre o mundo empresarial e o mundo cultural nas cidades que são nossas associadas. Tudo isto envolverá, nos planos cultural e económico, uma articulação que responderá a este novo ciclo em que vamos entrar, num período muito difícil em que a imaginação tem de ser fértil e cada vez mais fértil, porque há constrangimentos de toda a natureza. Temos

que dar largas à imaginação para responder, sobretudo, a preocupações que podem ser alforçadas por verbas que as próprias empresas sintam que lhes possam trazer utilidade.

**Concretamente, que mecanismo a UCCLA tem à sua disposição que lhe permitam garantir o cumprimento dos objetivos enunciados?**

A UCCLA vive, fundamentalmente, das contribuições dos associados. Mas essas verbas são naturalmente insuficientes para o suporte de todas as ações a que nos propomos. Fundamentalmente, os objetivos que prosseguimos têm respostas em candidaturas que apresentamos à União Europeia (UE) e ao Instituto Camões, quando abertas. Para além das contribuições próprias dos associados, a UCCLA beneficia também de parcerias que estabelece com essas cidades e que acabam também por mitigar um pouco as dificuldades. A CML tem aqui também um papel determinante, uma vez que há um conjunto muito significativo de quadros, muito qualificados desse organismo, que estão destacados na UCCLA, para que possamos contar com essas pessoas em domínios que são fundamentais de intervenção técnica. A maioria das pessoas que aqui trabalham são, de facto, colaboradores da CML.

\* Leia esta entrevista na íntegra em [www.revistanegociosportugal.com](http://www.revistanegociosportugal.com)



## UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A UCCLA é uma associação intermunicipal de natureza internacional, criada a 28 de junho de 1985. Assinaram o ato de fundação, as cidades de Bissau, Lisboa, Luanda, Macau, Maputo, Praia, Rio de Janeiro e São Tomé/Água Grande.

UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa  
Rua de São Bento, n.º 640 1250-222 Lisboa

Telefone: + 351 21 384 56 00  
Fax: +351 21 385 25 96

Email: [uccla@uccla.pt](mailto:uccla@uccla.pt)  
Site institucional: [www.uccla.pt](http://www.uccla.pt)